

Tesouro não pagará Cz\$ 50 milhões

MILANO LOPES
Da Editoria de Economia

Embora esteja prevendo uma arrecadação de Cz\$ 410 bilhões, o Tesouro vai deixar de pagar despesas que autorizou no valor de Cz\$ 50 bilhões. Mesmo assim, para financiar o déficit, terá de emitir liquidamente Cz\$ 60 bilhões em títulos federais, aumentando, no mesmo valor, a dívida interna.

Conforme as previsões do Ministério do Planejamento, o déficit do orçamento geral da União, cujos valores incluem recursos anteriormente administrados pelo orçamento monetário, deverá alcançar este ano Cz\$ 153 bilhões, correspondendo a 4,3 por cento do PIB, estimado em Cz\$ 3,48 trilhões.

Segundo dados da Secretaria da Receita Federal, ao final do terceiro trimestre a colocação líquida de títulos federais — colocação bruta menos resgates — havia alcançado Cz\$ 29,9 bilhões, valor que deverá dobrar até o fim do ano, com a emissão média mensal, nos três últimos meses

do ano, da ordem de Cz\$ 10 bilhões, o mesmo valor registrado no mês passado.

Dos Cz\$ 410 bilhões previstos para a receita tributária do corrente exercício, Cz\$ 293,8 bilhões já foram realizados até o final do terceiro trimestre, incluindo-se a arrecadação recordista de Cz\$ 32,8 bilhões no mês passado. Se essa média for mantida durante o quarto trimestre, o total da arrecadação não ultrapassará os Cz\$ 402 bilhões.

Todavia, a Secretaria do Tesouro está prevendo receitas crescentes nos três últimos meses do ano, em decorrência de dois fatores principais: primeiro, a expansão da economia, que afeta positivamente a receita do imposto de renda das empresas e do imposto sobre produtos industrializados; segundo, o impacto da arrecadação semestral do imposto de renda das pessoas jurídicas. A Secretaria do Tesouro acha que essa receita poderá ser maior do que a anteriormente estimada.

Em relação ao "float", ou seja, despesas autorizadas mas não realizadas

dentro do exercício, o normal seria que seu limite máximo se situasse em torno de dez por cento da receita, porém a determinação das autoridades de reduzir o endividamento interno e o déficit fiscal, está conduzindo a um acréscimo desse item até o limite de 12 por cento da receita.

Embora seja vantajoso para o Governo postergar a efetivação de despesas para fechar as contas aparentemente em ordem, é o setor privado, fornecedor de materiais e serviços para o Governo, quem mais se prejudica, pois deixa de receber pelos serviços prestados ou o material entregue, sendo obrigado a recorrer ao mercado financeiro, pagando juros elevados, para suprir de caixa.

Além dos Cz\$ 60 bilhões de colocação líquida de títulos e de Cz\$ 50 bilhões de "float", o restante do déficit do orçamento geral da União terá de ser financiado através de aumento da base monetária, cujo saldo, no mês passado havia se aproximado dos Cz\$ 150 bilhões.